

## AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA NEVAR

Devido aos movimentos verticais, dentro da nuvem, os cristais de gelo vão crescendo à custa das gotas de água, quer por contacto de ambos, quer por sublimação das gotas que se evaporam sobre os cristais de gelo. Quando as correntes ascendentes já não podem suportar o peso dos cristais de gelo eles caem na Terra sob a forma de precipitação. Dependendo das temperaturas do ar que vão encontrar no seu trajeto podem ou não derreter antes de chegar ao solo. Este processo ocorre principalmente em nuvens cumuliformes.

É sabido que não existe um valor único de temperatura abaixo do qual a precipitação seja em forma de neve. Em Portugal, não é frequente a ocorrência deste fenómeno e nas previsões do estado do tempo é indicada uma cota mínima aproximada para a ocorrência de neve. De facto pode nevar com valores de temperatura do ar superiores a 0°C, como aconteceu no episódio de neve no final de janeiro de 2006 que atingiu grande parte do território do Continente.

Por outro lado, pode ocorrer precipitação na fase líquida quando a temperatura do ar apresenta valores inferiores a 0°C. Em rigor, o mais correto é atribuir uma probabilidade de ocorrência de neve para determinados limiares de temperatura. Por exemplo, um estudo para o Reino Unido indica que, para um valor de temperatura do ar à superfície de -0.3°C, existe uma probabilidade de ocorrência de neve de 90% e que, para um valor de temperatura do ar à superfície de +3.9°C, existe uma probabilidade de ocorrência de neve de 10%.

Sabendo que a temperatura desce, em média, cerca de 0,6° por cada 100 metros de altitude, poderemos, com alguma habilidade calculista, prever as áreas do nosso concelho que, num determinado momento, estarão sujeitas à precipitação sobre a forma de neve. Para isso basta sabermos a temperatura e a altitude do local onde estamos e fazer as contas. Não nos devemos esquecer que sem condições favoráveis de precipitação não há neve.